

# Desafios na gestão do conhecimento: janelas de exposição mediática do Programa Mais Médicos

*Challenges in knowledge management: media exposure windows of the More Doctors Program*

**Natália Regina Alves Vaz Martins**

Mestranda de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília

**Yamila Comes**

Doutora em Psicologia, Universidade de Brasília

**Leonor Maria Pacheco Santos**

PhD In Pathology, Departamento De Saúde Coletiva, Universidade De Brasília, Brasília, DF, Brasil

**Antonia Angulo-Tuesta**

Doutora em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Curso de Saúde Coletiva - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília

## Resumo

Divulgar conhecimentos sobre saúde nos *media* tem sido um desafio para os atores da comunicação. Este artigo buscou analisar matérias sobre o Programa Mais Médicos publicadas nas grande *media* em duas janelas de oportunidade com grande exposição mediática. O primeiro período foi desde o lançamento do programa em julho de 2013 até dezembro de 2014 no qual foram analisadas 536 matérias publicadas em dois grandes jornais. Este período coincide com eleições majoritárias e 28% das matérias estavam relacionadas com o tema política, governo e interesse eleitoralista, enquanto que 24% abordavam temas internos ao programa como financiamento, formação dos médicos cubanos e licença para exercer. No segundo período, de 2016 a 2018, analisou-se o enfoque mediático nas evidências científicas sobre o programa. Foram identificadas 16 matérias em jornais nacionais, internacionais e outros sítios da Internet divulgando resultados de pesquisas científicas publicadas, indicando o potencial dos *media* na divulgação e tradução do conhecimento científico. A produção de matérias jornalísticas foi muito intensa em novembro de 2018 (75% das notícias), imediatamente após a rescisão da parceria com Cuba, que resultou na saída de 52% dos 16 mil médicos do programa. Conclui-se que transmitir informações objetivas e evidências científicas no meio de um ambiente politicamente polarizado permanece um desafio.

### Palavras-chave:

Atenção primária à saúde, pesquisas sobre sistemas de saúde, comunicação em saúde, gestão do conhecimento, *media*.

## Abstract

Disseminating knowledge about health in the media has been a challenge for communication actors. This article sought to analyze news articles about the Most Medical Program published in the mainstream media in two windows of opportunity with great media exposure. The first period was from the launch of the program, in July 2013 to December 2014, in which 536 articles published in two major newspapers were analyzed. This period coincided with majority elections and 28% of the subjects were related to the political, government and electoral interest, while 24% addressed issues internal to the program such as financing, training of Cuban doctors and licensing. In the second period, from 2016 to 2018, the media focus on the scientific evidence about the program was analyzed. Sixteen articles were identified in national and international newspapers and other Internet sites, disseminating the results of published scientific research, indicating the potential of the media in the dissemination and translation of scientific knowledge. The production of news articles was very intense in November 2018 (75% of the news), immediately after the termination of the partnership with Cuba, which resulted in the departure of 52% of the 16 thousand doctors of the program. We conclude that conveying objective information and scientific evidence in the midst of a politically polarized environment remains a challenge.

### Key Words:

Primary health care, health systems research, health communication, knowledge management, media.

## Introdução

A divulgação de conhecimentos sobre saúde nos *media* representa desafios para os atores da comunicação, na medida em que a produção e a construção do conhecimento expressam processos sociais de comunicação entre diferentes espaços-tempo, e práticas e culturas entre indivíduos e grupos, Estado e sociedade. Os *Media*, portanto, ganha relevância pela sua capacidade de influenciar as representações e opiniões dos atores sociais e nos contextos de disputas sociais, políticas e simbólicas. [1]

O Programa Mais Médicos (PMM) institui-se por Medida Provisória nº 621 de 08 de julho de 2013 e depois convertida na Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com a finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde. O Programa foi criado em um contexto de inequidades em saúde, em que grande parte da população de regiões periféricas não conseguia acesso integral a atenção básica, por falta de profissionais médicos, e equipes muitas vezes compostas somente por enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. [2] A atenção básica no Brasil visa oferecer cuidado integral com ações a longo prazo, daí a importância da equipe interprofissional de saúde, na qual cada profissional desempenha ações de promoção em saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e processos de territorialização. [2,3]

Diversos Conselhos de Medicina e algumas associações de classe manifestaram-se contra o programa desde a sua criação. Posteriormente, a vinda de médicos estrangeiros para o país sem a devida formalização de sua atuação clínica propiciou sérias críticas de entidades de representação profissional dos médicos.

A comunicação social realizou ampla cobertura sobre o programa desde a sua criação [4] e teve papel importante para grande parte da população no sentido de esclarecer dúvidas e apresentar os argumentos do governo, os posicionamentos das entidades profissionais, dos gestores de saúde, representantes dos conselhos de saúde e da sociedade. [5]

Considerando a influência que os *media* tem sobre os comportamentos adotados pela sociedade, as pessoas querem ler, ouvir e ver notícias sobre a saúde e fatores que a influenciam e o provimento de médicos para áreas sem médicos criou-se grande impacto na disponibilidade de informações sobre esse tema, seja ela fidedigna ou não. [6,7]

Este artigo tem como objetivo analisar os conteúdos jornalísticos veiculados sobre o PMM, com ênfase em duas situações que geraram grande exposição midiática no país e no exterior.

## Metodologia

Este estudo apresenta análise quali-quantitativa de matérias jornalísticas, analisando duas janelas de exposição nas quais o PMM teve grande exposição midiática: (a) o período do lançamento do programa, entre de 1º de julho de 2013 e 31 de dezembro de 2014; (b) o período de 2016 a 2018, de divulgação das evidências científicas dos resultados do PMM, com ênfase nas matérias publicadas imediatamente após a rescisão da cooperação com Cuba (que resultou na saída de 52% dos médicos do programa), entre 14 e 30 de novembro de 2018.

No primeiro período foram estudadas as matérias de dois jornais impressos de grande circulação nacional, selecionados por serem jornais lidos por formadores de opinião. O critério de busca para inclusão das reportagens foi a presença de pelo menos um dos seguintes descritores: Programa Mais Médicos, Mais Médicos ou Médicos Estrangeiros. Para cada matéria foram coletadas as seguintes variáveis: dia, mês e ano de publicação, localização (capa), a sessão onde foi publicada, nome do jornalista, título e caráter da notícia. Foi realizada análise por meio de estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas para apresentar os dados e a interpretação estatística com o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 22) e também análise de conteúdo dos títulos das notícias. Foi utilizada a ferramenta de nuvens de palavras por médio de *Wordle* ([www.wordle.org](http://www.wordle.org)) para apresentar a frequência de aparição de palavras nos textos. As matérias foram categorizadas como pessimista, neutra ou otimista por dois pesquisadores e, quando havia divergências, um outro pesquisador analisava e categorizava novamente.

Para aprofundar o sentido e significados das matérias estudadas, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os quatro jornalistas que mais publicaram no período de 01/07/2013 a 31/12/2014. Para preservar a identidade dos jornalistas entrevistados ao longo do artigo serão utilizados algarismos para diferenciar suas opiniões.

No segundo período foram analisadas as matérias de jornais nacionais, internacionais e outros sítios da Internet, que divulgaram evidências científicas dos resultados do PMM, com ênfase nas matérias publicadas entre 14 e 30 de novembro 2018.

O estudo faz parte da pesquisa *Avaliação da efetividade do Programa Mais Médicos na realização do direito universal à saúde e na consolidação das redes de serviços em saúde*, aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Para os profissionais dos *media* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido no início da entrevista telefônica e a sua concordância em participar foi gravada.

## Resultados

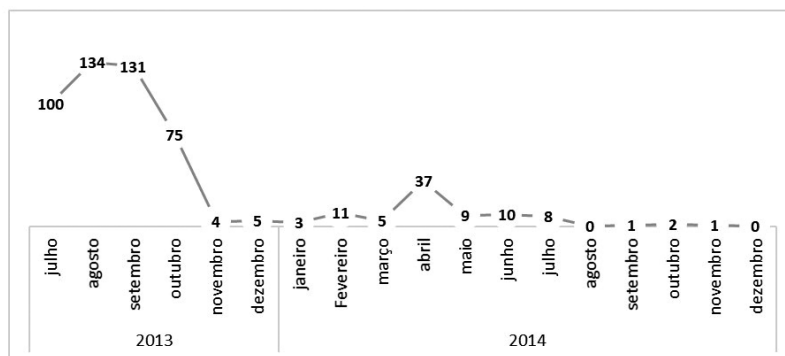
Foram identificadas e analisadas um total de 536 matérias relacionadas ao Programa Mais Médicos. No período de 175 dias de pesquisa encontrou-se uma média de 3 publicações diárias. A maioria das reportagens ocorreu no ano de 2013 com 449 publicações, ano que foi criado o PMM, principalmente entre os meses de julho a outubro. No ano de 2014 foram 87 publicações, com destaque nos meses de fevereiro, abril e junho (Figura 1).

A maioria das notícias foi reportagens (52,6%) e opinião (28,7%), onde o jornalista tem maior possibilidade de expressar seu ponto de vista. Ao contrário da crônica (14,2%) que apesar de ser subjetiva é baseada no relato dos acontecimentos. Observa-se que as seções dos jornais que mais veicularam notícias a respeito do Programa Mais Médicos foram: Cotidiano (37,1%), Opinião (15,1%), Política (15%) e Poder (14,9%).

O programa foi matéria de capa ou de destaque seis vezes, do total de 536 notícias publicadas. A Figura 2 representa os 20 termos mais utilizados nos títulos das notícias; as palavras que mais aparecem foram: médicos, Dilma, governo, cubanos e estrangeiros. A árvore de palavras produzida exemplifica o momento de criação do programa com a palavra médicos em destaque tanto pelo nome do programa, quanto pelas manifestações contrárias do Conselho Federal de Medicina (CFM). O momento político é representando pelas palavras: Dilma, governo e Padilha (Ministro da Saúde à época).

As outras palavras se referem ao registro dos médicos estrangeiros (cubanos e não cubanos) para atuar. A palavra contra traz uma ideia de oposição, inimizade e contradição.

Do total de notícias 153 (28,5%) estavam relacionadas com o tema políticas públicas e o governo, retratados nas manifestações populares, pelos movimentos sociais, nos protestos e nas eleições. No entanto, temas estruturantes ao programa tiveram 128 (23,9%) reportagens e os assuntos mais recorrentes eram a formação



**Figura 1** - Distribuição das matérias sobre o Programa Mais Médicos, segundo o mês e o ano de publicação. Brasil 2013-2014



**Figura 2** - Nuvem de palavras dos títulos das notícias sobre o Programa Mais Médicos analisadas. Brasil 2013-2014

dos médicos cubanos, o financiamento e a licença para clinicar. Notícias com críticas negativa ou positiva ao programa representaram 71 (13,2%) das reportagens (Tabela 1). A maior parte das reportagens tinha caráter pessimista 279 (52,1%) e somente 117 (21,8%) caráter otimista.

**Tabela 1** - Temas das notícias sobre o Programa Mais Médicos analisadas. Brasil 2013-2014

Temas	N	%
POLÍTICA E GOVERNO (presidenta, programa, manifestações populares, movimentos sociais, protestos, eleições e participação)	153	28,5
TEMAS INTERNOS AO PROGRAMA (aprovação, formação, financiamento, inscrição, lançamento, licença para atuar, registro, revalida, treino, tutores e contratação)	128	23,9
CRÍTICAS AO PROGRAMA	71	13,2
TEMAS DO SUS E DA SAÚDE (atenção básica, cobertura, infraestrutura, falta de leitos, necessidade da promoção da saúde).	21	3,9
GESTÃO DO PROGRAMA (não deveria incluir em temas internos?)	13	2,4
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA	13	2,4
JUSTIÇA E MEDIDA PROVISÓRIA	7	1,3
DEFESA DO PROGRAMA	7	1,3
CONTRA OS MÉDICOS CUBANOS	3	0,6
DIPLOMAS FALSOS	2	0,4
Sem tema específico	62	11,6
Outras	56	10,4
<b>TOTAL</b>	<b>536</b>	<b>100,0</b>

Conforme descrito na metodologia foram realizadas quatro entrevistas com os jornalistas que mais se destacaram ao longo do período estudado nos dois jornais de grande circulação analisados.

Com relação a opinião desses jornalistas quanto ao programa no primeiro momento todos destacaram a necessidade de médicos em locais que a saúde também precisa chegar: *“resolver um problema que realmente existe no Brasil que é a falta de médicos”- I, “a gente tem uma distribuição desigual de médicos no país, então seria um meio encontrado de suprir essa necessidade”- II, “existe um déficit muito grande em médicos e paramédicos no país, e o atendimento à saúde nas zonas periféricas, dos grandes centros e no interior do país acabam prejudicados”- III, “o programa se caracterizou em suprir a lacuna de preencher essas vagas no interior do país”- IV.*

Quando perguntados sobre a reação da sociedade brasileira com a chegada dos médicos estrangeiros, todos falaram da recepção ruim que os primeiros médicos tiveram ao chegar ao Brasil; três deles argumentaram que a população no primeiro momento não entendia o que estava acontecendo, devido às associações entre o programa e o governo e aos discursos negativos dos conselhos de medicina; para um dos jornalistas havia dúvidas quanto à qualificação desses profissionais. Entretanto todos os jornalistas enfatizaram que no final do primeiro ano e meio o programa já tinha alta taxa de aprovação não só da população como também dos médicos brasileiros.

Quando perguntados sobre o posicionamento da imprensa com relação ao programa as respostas apontaram questões críticas da condução governamental: *“Eu acho que em um primeiro momento a imprensa foi bastante crítica, motivada por críticas da classe que representava aqui no Brasil”- II.* Todos alegaram que a comunicação social tentou passar a ideia de como estava a estrutura de saúde naquele momento no Brasil, a falta de médicos e de financiamento, mas também questionar a qualificação dos médicos estrangeiros e a forma como o governo conduziu a implementação do programa.

Com relação à postura dos Conselhos de Medicina, os jornalistas citaram o corporativismo da classe médica, mas identificaram certa insegurança por parte destes profissionais com a criação do programa e a chegada dos médicos estrangeiros. Na opinião dos entrevistados, no primeiro momento, os médicos brasileiros se opuseram ao programa e depois perceberam que poderiam “perder” campo de atuação com a chegada dos outros médicos: *“acho que se o governo*

*estivesse esperando até hoje que começasse o mais médicos com o aval do conselho ou da classe médica, esse programa não ia ter nunca saído do papel. Eles são corporativistas, sim, ninguém quer ir para os ‘confins’ (interior das cidades). Pensando em São Paulo, o médico se forma ele quer ficar na capital e ter a possibilidade de ter seu consultório ou ter outro emprego de preferência na região da Avenida Paulista”- III, “eu acho que foi uma coisa muito impulsiva ali também, de momento, de revolta, porque eles estavam vindo muito motivados, por trás do preconceito que eles expressaram; há muito corporativismo, medo de perder espaço, apesar de ser em áreas que poucos médicos brasileiros atuavam até então”- I*

Para os jornalistas entrevistados o principal objetivo do PMM foi solucionar a distribuição de médicos no Brasil, mas com uma visão eleitoreira *“acho que foi pra tentar corrigir de imediato um erro histórico e ao mesmo tempo propor uma solução imediata para você colher frutos”- II*

Os principais problemas apresentados pelos entrevistados foram a continuidade do programa sem os médicos cubanos e o pagamento deles, a partir do momento que o governo federal não puder mais pagar, o regime de trabalho cubano que segundo todos os entrevistados era injusto em vista do trabalho que eles estavam realizando nas comunidades, sobrecarga de trabalho para a atenção secundária, pois a chegada de médicos na atenção básica, poderia gerar uma demanda de exames ou consultas especializadas, que não são de competência da atenção primária e a falta de estrutura e equipamentos para esses médicos que estavam chegando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Não está claro

Com relação às potencialidades do programa somente dois jornalistas colocaram a participação de médicos em lugares distantes, em que as prefeituras tinham que pagar R\$ 30 mil reais mensais para o médico; a abertura de novas vagas para residência médica e novos cursos de medicina; a mudança de cultura, para que esses novos médicos formados queiram ir para lugares mais distantes. *“Acho que a sustentabilidade do programa está muito mais nas outras ações que o governo tomou, como colocar residência médica em outros interiores, a abertura de vagas para medicina, a exigência de [do médico] passar numa residência médica, sendo uma parte dela na medicina da família para algumas residências.”-II*

No período entre 2016 e 2018 foram identificadas 16 matérias publicizadas nos *media* com resultados de pesquisas relativas ao PMM. Destas, duas foram pu-

blicadas em 2016, duas em 2017 e as 12 restantes em 2018. É nítida a janela de oportunidade criada logo após a rescisão da parceria com o governo de Cuba, que resultou na saída de 8.300 médicos, o que corresponde a 52% dos profissionais atuando no programa. O quadro 1 apresenta os principais resultados de pesquisa apresentados nas matérias analisadas.

Todas as reportagens analisadas nesse segundo momento trouxeram pontos positivos sobre o programa e defenderam a continuidade do programa para o qual destacaram a importância da contratação de novos médicos de forma rápida, principalmente pelo perfil da população que estava sendo atendida por esses médicos.

Os estudos apresentam informações como aumento de procedimentos nas unidades, tempo de consulta adequado às necessidades do usuário, escuta qualificada do profissional médico, aumento na cobertura de atenção básica, valorização atenção básica e diminuição de internações evitáveis.

## Discussão

A ideologia, segundo Van Dijk [8] está representada no discurso, tanto no texto monológico como dialógico e determina muitas das práticas sociais de cada dia. Os grupos sociais com sentimento de pertencimento, compartilham objetivos comuns baseados em uma ideologia que tem relação com o conceito de identidade. A ideologia é configurada por meio do discurso e pode ser definida como legitimação do domínio por parte de um grupo social. O grupo dominante estabelece uma situação de controle de alguma ação e outorga um sentido de imposição a essas ações. O que aconteceu quando o Programa foi lançado, se explica em base nessa definição. A comunicação contrária ao governo da época, utilizou argumentos contra o Programa Mais Médicos, sem avaliar as situações que o programa buscava resolver, para ganhar vantagens em um tabuleiro diferente da saúde, que era o cenário eleitoral que estava à frente. Diversos grupos de pesquisa entenderam a necessidade de avaliar e obter evidências científicas sobre o PMM e foram criadas linhas de pesquisa que avaliaram como a comunicação social estava abordando o assunto, como foi a chegada dos médicos estrangeiros, a distribuição de todos os médicos no país e a partir desse momento quais as mudanças que aconteceram na atenção básica. Porém essas pesquisas

só começaram a ser divulgadas em 2016, quando o programa não estava mais sujeito à intensa exposição midiática e ao tiroteio de notícias com viés pessimista. Em 2018, após o anúncio que os médicos cubanos iriam sair intensificou-se o interesse nos *media* com a publicação de matérias positivas divulgando as evidências científicas coletadas.

Com relação ao discurso ideológico Van Dijk descreve como falar dos aspectos positivos dos grupos dominantes e dos aspectos negativos do que se pretende dominar, ou seja, não falar dos aspectos negativos dos grupos dominantes e não falar dos aspectos positivos dos grupos que pretende dominar. [8] Neste caso, as matérias negativas que foram publicadas em quantidade nos dois jornais analisados dariam conta desta situação, que mudou ao serem entrevistados os jornalistas e apresentados os resultados positivos de pesquisas, principalmente em regiões de baixos ingressos, de fronteira ou distantes; esses locais passaram a ter voz e com o programa eles foram reconhecidos e se tornaram prioritários.

Uma terceira dimensão de análise está baseada no significado, que foi explorado ao analisar os temas que estão representados nos títulos das notícias. Van Dijk expressa que os títulos são mais lembrados do que um texto que tem funções ideológicas baseadas nos princípios expostos anteriormente. O facto de ter nos títulos predominantes, as palavras alusivas ao uso eleitoralista do programa pelo governo para ganhar uma eleição e os conteúdos de defesa do Conselho Federal de Medicina, nos trazem à luz a ideologia que estava tentando se transmitir. Outro elemento que emerge como aspecto ideológico é o uso do termo “cubano” para se referir ao médico de Cuba. A conotação de cubano, não é neutra e contrasta com brasileiro, foco da luta do Conselho Federal de Medicina. O contraste é mais relacionado com a análise discursiva e acontece quando é preciso mostrar uma diferença negativa de maneira sutil, ou quando se quer mostrar o conflito sem falar dele. [8]

Por último, para argumentar que se tratou de um discurso ideológico, apela-se a outro conteúdo de análise, que Van Dijk evidencia. A comunicação social questionava o trabalho dos médicos cubanos assim como duvidava da sua capacidade profissional, sendo que existiam evidências da competência técnica, pois esses médicos já haviam participado de pelo menos uma missão humanitária, nas quais não houve questionamento quanto à sua formação. Isso também gera ideologia e se baseia no mecanismo da manipulação. [8]



Os dados das reportagens analisadas no primeiro ano e meio do PMM são compatíveis com estudos realizados no mesmo período por outros autores. Moraes [9] em seu estudo verificou a falta de imparcialidade, a expressão da opinião dos jornalistas e a avaliação negativa que o programa recebeu por parte dos *media*.

Nos dois primeiros meses do programa, as reportagens eram em sua maioria péssimas, não condizentes com um programa que vinha dar uma resposta a reivindicações de saúde do país. Quando analisadas as entrevistas dos jornalistas percebe-se contradição entre o que foi escrito nas reportagens e a opinião pessoal deles. Logo na primeira pergunta eles destacam que o programa pretendia resolver as iniquidades de médicos no país e oferecer respostas às demandas da população.

Para Carvalho [10] a comunicação social atua principalmente na formação da opinião pública, mudando, constatando ou mantendo o que já é consenso. Após cinco anos do PMM a opinião dos *media* em relação ao programa mudou radicalmente como é possível perceber pelo Quadro 1, as reportagens começaram a usar argumentos para manutenção do programa os resultados positivos das pesquisas realizadas. Esse autor [10] afirma que o jornalismo, compondo parte dos *media*, é um legitimador de poder, as pessoas confiam mais no que estão lendo em jornais do que, por exemplo, vendo em propagandas. É possível ver uma mudança de comportamento do público em relação ao programa após cinco anos, no início com a comunicação social atacando as pessoas também desacreditavam nele, agora conselhos, entidades de saúde se manifestaram de diversas formas para que o programa continuasse, inclusive o próprio conselho de medicina que criticou muito o programa.

Jornalismo científico é uma forma de divulgação científica endereçada ao público leigo, tendo como finalidade popularizar conhecimentos científicos

produzidos por universidades e centros de pesquisa a um público não especialista. [11] Quatro das reportagens analisadas no segundo momento traziam como assunto principal estudos acadêmicos, diferente das outras que utilizaram os estudos somente para basear o que estava sendo discutido na reportagem. Esse tipo de popularização de resultados científicos é pouco utilizado no Brasil enquanto nos países desenvolvidos existe ampla experiência e interesse das universidades para a popularização da ciência. [12] Segundo Amorim e Massarani [12] que analisaram reportagens de informações científicas no Brasil, existe falta de cultura entre os pesquisadores de concederem rapidamente entrevistas sobre determinados temas a diferença dos pesquisadores de outros países, o que pode dificultar a divulgação de determinados conteúdos científicos. Apesar deste achado, em sete das reportagens analisadas encontraram-se depoimentos de pesquisadores e em três delas há opinião de mais de um pesquisador na mesma matéria.

## Conclusão

Esta pesquisa avaliou como foi o comportamento dos *media* em dois momentos marcantes do PMM. Foi possível notar que no primeiro momento a comunicação social atacou o programa de forma negativa, na maioria dos casos, mas a opinião dos jornalistas divergiu do que foi colocado nos jornais.

As pesquisas sobre o programa começaram a ter mais notoriedade após a decisão de saída dos médicos cubanos do Brasil, pois antes desse período somente três reportagens se referiram aos resultados do programa com base em estudos acadêmicos, mas após o pronunciamento de saída 13 reportagens apresentaram resultados positivos sobre o programa e como que essa mudança poderia prejudicar os usuários do Sistema Único de Saúde.

Data	Título/ Meio de divulgação	Principais assuntos
17.07.16	Pesquisa mostra que Programa Mais Médicos fez a diferença na vida da população carente  Portal SUL21(13)	As mudanças na vida da população de baixa renda Na reportagem foram citados os seguintes dados: - mais de 60 milhões de brasileiros tiveram acesso à saúde facilitado a partir do programa. - nos municípios onde o programa foi implantado houve uma redução nas internações. - aumento dos procedimentos médicos nas próprias unidades básicas de saúde, como a realização de uma sutura ou a retirada de uma unha.
21.07.16	Pesquisa detecta avanços com Programa Mais Médicos  Portal UNB(14)	Apresenta dados iniciais de pesquisa realizada pela Universidade de Brasília.  - Dos 263 usuários entrevistados, 50,8% consideraram boa a satisfação em relação ao tempo de espera das consultas; 98,1% relataram que o médico ouviu com atenção suas queixas e 95,8% afirmaram ter recebido todas as informações de que precisavam; 55,1% consideraram o programa muito bom e 39,5% o apontaram como bom, enquanto 1,8% o consideraram muito ruim e 0,8 % o classificaram como ruim; 2,7% se mostraram indiferentes
23.07.17	Estudo avalia impacto positivo do Mais Médicos em Minas Gerais  Portal UFMG(15)	Divulga pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais e destaca que praticamente todas as unidades de saúde estudadas contaram, no passado, com médicos que atendiam apenas em horários específicos, em consultas rápidas, e que não ficavam muito tempo na equipe. O estudo mostra que os médicos estrangeiros nas unidades estudadas trouxeram um novo padrão de comparação para os usuários nesse aspecto
25.06.17	Pesquisadores da Univali avaliam impacto social do Mais Médicos em SC  Portal FAPESC(16)	Apresenta estudo da Universidade do Vale do Itajaí e ressalta que o Mais Médicos, em SC, expandiu equipes de atenção básica; diminuiu as desigualdades sociais injustas e evitáveis em saúde, historicamente postas por médicos no litoral em relação aos do interior; sensibilizou médicos brasileiros para a atenção básica; recuperou a confiança de usuários desassistidos, na especificidade da garantia de atenção médica na atenção básica; revelou espaços em que as relações de tolerância ética, cultural e política no trabalho em saúde requerem investimento humano; e representou impacto positivo nos municípios catarinenses que aderiram ao PMAQ.
06.02.18	Por onde andam os médicos cubanos?  Agência de Jornalismo Investigativo(17)	O destaque dessa reportagem é a ampliação do Programa Mais Médicos no governo Temer, para demonstrar pontos positivos do programa a reportagem destaca que 94% dos usuários aprovam o programa, de acordo com uma pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e que a cobertura da atenção básica aumentou de 77,9% para 86,3% e as hospitalizações evitáveis diminuíram de 44,9% para 41,2%.
14.02.18	Mais Médicos: é importante continuar com o programa?  Revista EXAME(18)	Segundo essa reportagem relatório seria apresentado para o Senado Federal com os seguintes argumentos para manutenção do programa : número de internações por diarreia e gastroenterite infecciosas – doenças diretamente ligadas à falta de atendimento primário – diminuiu cerca de 35% entre 2012 e 2015. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2015, mostrou que 94% dos pacientes se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos com o programa. com o atendimento dos médicos do Programa: 83% dos entrevistados avaliaram que houve melhora na qualidade do atendimento, e 54% deram nota 10 ao programa. Comunicação com médicos estrangeiros não é problema: 84% dos entrevistados afirmou não ter tido qualquer problema de entendimento durante as consultas.
14.11.18	Em pesquisa, profissionais e pacientes aprovam a atuação do Mais Médicos  Correio Braziliense(19)	Esta reportagem destaca a atuação dos médicos do programa. Um índice alto de usuários 87% apontou que a atenção do profissional durante a consulta melhorou e 82% dos entrevistados afirmaram que as consultas passaram a resolver melhor os seus problemas de saúde. Entre os pontos negativos apontados pela população estão a falta de medicamentos e de condições de infraestrutura, embora eles tenham percebido uma melhora. Para 56% dos pacientes entrevistados, o acesso aos medicamentos melhorou e para 11% houve uma piora.
14.11.18	Declaración del Ministerio de Salud Pública  Infomed Cuba(20)	Declaração informando que o presidente eleito Jair Bolsonaro fez declarações diretas depreciativas e ameaçadoras à presença dos médicos cubanos e impondo condições inaceitáveis que não cumprem com as garantias acordadas desde o início do Programa. Por conseguinte, perante esta lamentável realidade, o Ministério da Saúde Pública de Cuba decidiu interromper sua participação no Programa Mais Médicos. A declaração destacou que o programa é amplamente reconhecido pelos governos federal e municipal, estadual e que 95% da população aceita o programa de acordo com estudo encomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil, na Universidade Federal de Minas Gerais.
15.11.18	A sobrevivência do Mais Médicos em risco/  Jornal Deutsche Welle(21)	Apontou possíveis problemas se o programa mais médicos fosse encerrado e destaca a atuação dos médicos cubanos por meio de uma pesquisa que concluiu que a avaliação do desempenho dos médicos cubanos era bastante positiva por parte das famílias e dos gestores públicos.

Data	Título/ Meio de divulgação	Principais assuntos
15.11.18	“Menos Médicos”  Revista Carta Capital(22)	Esta reportagem faz uma crítica ao atual cenário político e a saída dos médicos do Brasil. Segundo essa matéria uma pesquisa da UFMG que entrevistou usuários do SUS em 699 municípios do Brasil, mais de 80% dos entrevistados disseram que a qualidade do atendimento médico era melhor ou muito melhor após a chegada do Mais Médicos e que as consultas passaram a resolver melhor os seus problemas de saúde; 6 a cada 10 deles destacou como vantagem do programa a presença constante do médico e o cumprimento da carga horária.
16.11.18	Nota Abrasco sobre a saída dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos para o Brasil  Portal Abrasco(23)	A Nota apresenta resultados de pesquisa mostrando a satisfação dos usuários e o aumento a efetividade do SUS, garantindo o acesso aos serviços de saúde a expressivas parcelas da população, além de trazer estimativas que apontam que a eventual redução de cobertura da Estratégia poderá levar a um aumento de internações e mortes evitáveis, principalmente de crianças. A nota propõe ao MS medidas de curto, médio e longo prazos para a substituição dos médicos (ABRASCO 2018)
17.11.18	Pesquisadoras veem transformação no interior com “Mais Médicos”  Portal Campo Grande News(24)	O destaque dessa reportagem foi as mudanças na relação médico-paciente ao longo do tempo e com a criação do programa. Segundo o estudo realizado pela UFMG a questão da escuta, do detalhamento do exame, do tempo de consulta e da relação simétrica: não existia hierarquia. Os usuários relatam: ‘esse médico é diferente’, ‘essa médica é diferente’, são os termos que eles usam, então é uma questão relacional, de habilidade de conversa. Essa mudança ocorreu principalmente porque esses médicos do programa ficam na unidade e a rotatividade diminuiu.
17.11.18	“Médicos cubanos atendem melhor do que brasileiros”, dizem pacientes  Portal UOL(25)	Esta reportagem comparou a atuação dos médicos brasileiro e cubano. Segundo o estudo de 2014, a UFMG informou que os médicos cubanos receberam nota 9 dos usuários do Mais Médicos em uma pesquisa que entrevistou 14 mil pessoas em 700 cidades do Brasil.
20.11.18	Exclusivo: Pesquisa da UnB mostra que assistência de médicos cubanos melhora adesão ao tratamento, evita complicações e internações  Portal Viomundo(26)	Esta reportagem destaca pesquisa realizada pela Universidade de Brasília que avalia a atuação dos médicos cubanos. Segundo a pesquisa os médicos cubanos colaboraram efetivamente para disponibilizar médicos para atender às necessidades da população, além de ampliar o acesso à assistência com maior qualidade e integralidade. Para os pacientes houve um aumento da satisfação com a atenção básica e a capacidade de resposta dos serviços. Os gestores destacaram a melhoria de indicadores de saúde da atenção básica, como pré-natal, visitas domiciliares, melhor acesso à rede e à humanização do cuidado, e a vigilância à saúde. Esses dados demonstram significativa redução de hospitalizações por causas evitáveis e satisfação da população com os serviços de saúde.
23.11.18	Mais Médicos: como programa ‘economizou’ um terço do orçamento ao diminuir internações hospitalares  Portal BBC Brasil(27)	Aponta resultados das 200 pesquisas realizadas desde 2013. Segundo estudos econométricos, do ponto de vista fiscal com a ampliação do número de médicos no atendimento básico de saúde foram evitadas 521 mil internações em 2015, gerando uma economia em internações hospitalares equivalente a um terço do orçamento do programa naquele ano. Houve uma redução consistente de 4,6% nas internações em geral e 5,9% nas relacionadas a doenças infecto-parasitárias em 2015. Naquele ano, as 11,3 milhões de internações custaram R\$ 18,2 bilhões (R\$ 1.612, em média, cada uma), e a economia de quase R\$ 840 milhões corresponde a cerca de 33% dos R\$ 2,6 bilhões destinados ao Mais Médicos no período – em 2017, foram gastos R\$ 3 bilhões - Sobre satisfação essa reportagem destaca que os médicos estrangeiros “têm mais atenção, interesse, interação, paciência, dão mais espaço, olham, ouvem e conversam com o paciente”. 87% dos beneficiários afirmaram que os médicos do projeto foram mais atenciosos que profissionais que os atenderam anteriormente - A respeito do papel da mídia essa reportagem destaca que “A mídia atua, simultaneamente, como espaço de reverberação do debate político e, também, como um ator político que influi na opinião pública acerca do programa.” Dando, por exemplo, pouca ou nenhuma voz ao usuário do sistema público de saúde e ao médico que não fosse por meio de entidade de classe.
27.11.2018	Saída de cubanos pode provocar 37 mil mortes, diz Opas  Portal Terra(28)	O estudo apresentado na reportagem teve como ponto de partida os ganhos nos indicadores alcançados na saúde do País desde a implantação do programa, em 2013. No primeiro ano, a cobertura no programa Saúde da Família passou de 59,6% para 66,9%. Em 2017, 70% da população tinha acesso aos serviços. Até o rompimento do governo cubano, o Mais Médicos contava 8.556 profissionais recrutados pelo acordo de cooperação- o equivalente a 51,21% da força de trabalho.



## Bibliografia

1. Oliveira, VC de. Mídia, controle público e cidadania In: Caderno mídia e saúde pública. Comunicação em Saúde pela Paz. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Adriana Santos (Org.), Belo Horizonte: FUNED; 2007. 128 p.
2. Santos LMP, Costa AM, Girardi SN. Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde. Cien Saude Colet [Internet]. 2015;20(11):3547–52. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001103547&lng=pt&nrm=iso&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103547&lng=pt&nrm=iso&tlng=em)
3. Zoboli ELP, Fortes PA de C. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. Cad Saude Publica. 2004;20(6):1690–9.
4. Scremin L, Javorski E. O ENQUADRAMENTO DAS NOTÍCIAS SOBRE OS ESTRANGEIROS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS. In: Comunicação e sociedade: diálogos e tensões. Paraná; 2013.
5. Mota LG, Beltrán LM, Afonso FL, Rodrigues OMM, Oliveira DDG de, Martins JRL. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL NA A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL NA TRANSMISSÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE ALUNO DE EAD NA ÁREA DA SAÚDE: USO APLICADO NA ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO DE CONTEÚDO. 22o Congr Int da Assoc Bras Educ a Distância. 2016;
6. Rodrigues D, Bona R. A influência da linguagem dos filmes Star Wars na Publicidade e Propaganda: análise de um comercial de televisão. Intercom (Des Moines) [Internet]. 2012;(1x):1–15. Available from: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>
7. Tabakman R. A SAÚDE NA MÍDIA: Medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. 1a. São Paulo: Summus Editorial; 2013.
8. Van Dijk T. Ideología y Discurso. Ariel Linguística, editor. Barcelona; 2003.
9. Moraes I de A, Alkmin DFB de, Lopes J de S, Santos MM de, Leonel MS, Santos RS de O, et al. Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o programa mais médicos? Rev da Esc Enferm da USP [Internet]. 2014;48(spe2):112–20. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000800107&lng=en&nrm=iso&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800107&lng=en&nrm=iso&tlng=em)
10. CARVALHO FC de. A Consolidação do Programa Mais Médicos na Opinião Pública e na Cobertura Jornalística. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul [Internet]. Santa Catarina; 2014. p. 1–15. Available from: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>
11. Nascimento TG. Definições de divulgação científica por jornalistas, cientistas e educadores em ciências. Ciência em Tela. 2008;1(2):1–8.
12. Amorim L, Massarani L. Jornalismo científico: um estudo de caso de três jornais brasileiros. Rev Bras ensino ciência e Tecnol. 2008;1(1):73–84.
13. SUL21. Pesquisa mostra que Programa Mais Médicos fez a diferença na vida da população carente. SUL21 [Internet]. 2016; Available from: <https://www.sul21.com.br/areazero/2016/07/pesquisa-mostra-que-programa-mais-medicos-fez-a-diferenca-na-vida-da-populacao-carente/>
14. Portal UnB. Pesquisa detecta avanços com Programa Mais Médicos. Portal UnB [Internet]. 2016; Available from: <https://www.unbciencia.unb.br/biologicas/54-medicina/475-pesquisa-avalia-o-programa-mais-medicos>
15. Portal UFMG. Estudo avalia impacto positivo do Mais Médicos em Minas Gerais. Portal UFMG. 2017;
16. Portal FAPESC. Pesquisadores da Univali avaliam impacto social do Mais Médicos em SC. Portal FAPESC. 2017;
17. Agência de Jornalismo Investigativo. Por onde andam os médicos cubanos? Agência J Investig [Internet]. 2018; Available from: <http://agenciasportlight.com.br/>
18. Revista Exame. Mais Médicos: é importante continuar com o programa? Rev Exame. 2018;
19. Correio Braziliense. Em pesquisa, profissionais e pacientes aprovam a atuação do Mais Médicos. Corr Braziliense. 2018;
20. INFORMED. Declaración del Ministerio de Salud Pública. INFORMED [Internet]. 2018; Available from: <http://www.sld.cu/noticia/2018/11/14/declaracion-del-ministerio-de-salud-publica>
21. Jornal Deutsche Welle. A sobrevivência do Mais Médicos em risco. J Dtsch Welle. 2018;
22. Capital C. Menos médicos 15. Cart Cap [Internet]. 2018; Available from: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/menos-medicos>
23. Portal Abrasco. Nota Abrasco sobre a saída dos médicos cubanos do Mais Médicos. Portal Abrasco [Internet]. 2018; Available from: <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/nota-abrasco-sobre-saida-dos-medicos-cubanos-do-programa-mais-medicos-para-o-brasil/38190/>
24. Campo Grande News. Pesquisadoras vêem transformação no interior com “Mais Médicos.” Campo Gd News. 2018;
25. Portal UOL. Médicos cubanos atendem melhor do que brasileiros”, dizem pacientes... Portal UOL [Internet]. 2018; Available from: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/11/17/medicos-cubanos-atendem-melhor-do-que-brasileiros-dizem-pacientes.htm>
26. PORTAL VIOMUNDO. Exclusivo: Pesquisa da UnB mostra que assistência de médicos cubanos melhora adesão ao tratamento, evita complicações e internações. PORTAL VIOMUNDO. 2018;
27. BBC Brasil. Mais Médicos: como programa “economizou” um terço do orçamento ao diminuir internações hospitalares. BBC Bras. 2018;
28. Portal Terra. Saída de cubanos pode provocar 37 mil mortes, diz Opas. Portal terra [Internet]. 2018; Available from: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/saida-de-cubanos-pode-levar-a-aumento-de-37-mil-mortes-diz-opas,-c9da3a2fd30f623b7f4a90f607913279de24ust3.html>